

O ensino-aprendizagem do violão para crianças: guia prático de atividades pedagógicas

Adonay das Neves¹

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais
adonay.neves@gmail.com*

Marcelo Almeida Sampaio²

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais
marsampaio@hotmail.com*

Resumo: O ensino do violão para crianças da primeira infância tem sido um desafio pedagógico para professores na iniciação instrumental. O objetivo dessa pesquisa foi verificar a aplicabilidade de um guia prático autoral, com atividades didáticas para crianças a partir de 3 anos de idade. Os pressupostos teóricos foram fundamentados na filosofia Suzuki e em educadores musicais como Kossler, Longay e Hallam. A metodologia foi qualitativa, de caráter avaliativo, baseada na aplicação das atividades do guia feita por dois professores para um grupo de 12 crianças com idade entre 3 a 7 anos, durante 12 aulas, observando como unidades de análise alguns aspectos ergonômicos, técnicos, lúdicos e motivacionais. Como resultados, a aplicação das atividades modificou o guia original, trazendo reflexões sobre uma efetiva aprendizagem de iniciação musical no violão para essa idade.

Palavras-chave: Método Suzuki; Pedagogia do Violão; Educação Musical; Primeira Infância; Guia Prático.

Abstract: The teaching of the guitar to children of early childhood has been a pedagogical challenge for teachers in instrumental initiation. The objective of this research was to verify the applicability of a practical authorial guide, with didactic activities for children. The theoretical assumptions are based on Suzuki philosophy and musical educators such as Kossler, Longay, Hallam. The methodology is qualitative, evaluative based on the application of the guide's activities in a group of 12 children aged 3 to 7 years, over 3 months, observing as units of analysis some ergonomic, technical, playful and motivational aspects. The research modified the original guide and brought reflections on an effective learning of musical beginning on the guitar for this age.

Keywords: Suzuki Method; Guitar Pedagogy; Music Education; Early Childhood; Practical Guide.

1 - Introdução

O ensino do violão para crianças tem sido um desafio pedagógico para professores na iniciação instrumental, especialmente nas demandas cotidianas como a manutenção da motivação, do ludismo, do foco e a adequação da técnica para crianças ainda não alfabetizadas.

A partir da formação e atuação profissional pessoal, surgiu a necessidade de sistematizar por meio de um *Guia Prático* autoral, alguns dos recursos didáticos contidos na abordagem pedagógica do Método Suzuki que poderiam ser úteis para outros professores de violão na tentativa de solucionar os desafios.

¹ Aluno bolsista do ProBPG/UEMG do 4º. período do Mestrado Profissional em Práticas Musicais da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais – ESMU-UEMG. Diretor e professor do Ecos Centro Musical, em Belo Horizonte.

² Residente do pós-doutorado em Educação Musical pela Universidade Federal de Minas Gerais, professor da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG.

Segundo Tourinho (2003, p. 77), os conceitos e as abordagens para o ensino-aprendizagem do violão vêm se transformando ao longo da última década e “os professores de violão têm revisto concepções e fundamentos, movidos pela necessidade de acompanhar as rápidas transformações exigidas pelo exercício profissional”. Afonso e Aguerre (2020, p. 11) apontam sobre a necessidade de maior produção de artigos acadêmicos brasileiros sobre a metodologia Suzuki e sobre a pedagogia do violão, afirmando que:

(..) a introdução e discussão da metodologia Suzuki aplicada ao violão nos trabalhos acadêmicos do Brasil torna-se relevante a partir do momento que se ratifica a questão de que a metodologia conta com conceitos sofisticados de técnica instrumental de maneira menos ortodoxa, sendo acessível para iniciantes no instrumento, ampliando desta forma o escopo de possibilidades pedagógicas discutidas de forma acadêmica (AFONSO; AGUERRA, 2020, p.11).

Os pressupostos teóricos escolhidos foram a filosofia do Método Suzuki, educadores como Kossler (1986), Longay (1987) e Hallam (1998). A pesquisa teve uma metodologia qualitativa e avaliativa, tendo como público-alvo crianças de 3 a 7 anos. Nessa faixa etária, segundo Piaget (PAPALIA *et al.*, 2013), a criança encontra-se na fase pré-operacional, caracterizada pela expansão no uso do pensamento simbólico e início da capacidade representacional, especialmente com o uso do lúdico e do imaginativo.

Os objetivos foram contribuir para o desenvolvimento de estudos na área da educação musical, produzindo material didático com estratégias para professores de violão para crianças a partir dos 3 anos de idade. Mais especificamente, verificou a aplicabilidade desse guia prático autoral denominado *Guia Prático para professores de violão para crianças* (NEVES, 2023).

2 - Antecedentes

Segundo Suzuki (2008, p. 9), “todas as crianças do mundo falam a sua língua materna com a maior fluidez. [...] toda criança pode alcançar altas capacidades se for exposta a um método educacional adequado”. Ele propõe que a criança aprenda a tocar um instrumento de forma similar à maneira como se aprende sua língua materna, incentivando os alunos a ouvir diariamente as peças do repertório. O professor, com o uso de várias estratégias, ensina ao aluno as técnicas de execução de cada peça do repertório e o incentiva a tocar de memória, além de orientar a participação dos pais no processo de aprendizagem (BORGES, 1995, p. 148).

Para Silva e Silva (2019, p.9), a abordagem Suzuki é diferenciada para a educação musical:

Suzuki coloca alguns pontos como caminhos para a educação musical: repetição constante, utilização de discos e gravações [...], oferecimento de oportunidades para tocar em público, formação de repertórios, estímulo à memória, estímulo à execução de ouvido e a essencial presença dos pais (SILVA; SILVA, 2019, p.9).

Em 1985, Frank Longay³ e William Kossler⁴ lideraram um comitê para a adaptação do Método Suzuki para o ensino do violão, dando origem, em 1991, à primeira edição do *Suzuki Guitar School*. Atualmente, ele é composto por 9 volumes, abrangendo repertório folclórico e erudito dos períodos barroco, clássico e romântico, do nível iniciante ao avançado (GENDRON; ROBERT, 2014). Ele pode ser aplicado em crianças a partir dos 3 anos de idade, exigindo uma capacitação específica do professor⁵.

Alguns dos principais pontos da abordagem do *Suzuki Guitar School* foram referência para o direcionamento pedagógico do *Guia Prático*: a) processo de aprendizagem através da escuta e imitação; b) presença da família durante o processo de aprendizagem; c) cuidado atencioso com a postura para tocar o instrumento; d) produção de boa sonoridade no instrumento desde o início da aprendizagem (AFONSO e AGUERRA, 2020, p. 10).

3 - Metodologia

A metodologia dessa pesquisa é qualitativa, de caráter avaliativo baseada na aplicabilidade das atividades do livro autoral *Guia prático para professores de violão para crianças* (NEVES, 2023). A equipe foi composta por dois professores colaboradores de violão da escola particular de música Ecos Centro Musical, em Belo Horizonte. Foram filmadas 12 aulas em duplas para 12 crianças iniciantes sem conhecimento musical prévio, com idade entre 3 e 7 anos, no período de fevereiro a maio de 2023.

³ **Frank Longay** (1948 - 2011). Violonista e educador, foi presidente e membro fundador do Comitê de Violão da Associação Internacional Suzuki e do Comitê de Violão da *Suzuki Association of the Americas*. Estudou com Rey de La Torre e George Sakellariou. Por sua dedicação ao desenvolvimento do *Suzuki Guitar School* e pela criação do *Longay Conservatory of Guitar*, Longay foi homenageado em 2006 com o prêmio “Creating Learning Community”, concedido pela *Suzuki Association of the Americas* (SUZUKI ASSOCIATION OF THE AMERICAS, 2012).

⁴ **William Kossler** (n.1945). Violonista internacionalmente conhecido como professor e intérprete. Mestre em Performance pela Universidade da Carolina do Sul onde estudou com Christopher Berg. Kossler é autor de várias publicações sobre pedagogia do violão e seus artigos apareceram em várias revistas nacionais de música (SUZUKI ASSOCIATION OF THE AMERICAS, 2012).

⁵ A capacitação oferecida no Brasil e em outros países das Américas é regulamentada pela *Suzuki Association of the Americas* (SAA). Criada em 1971, foi a primeira associação fundada fora do Japão e abrange atualmente todos os países das Américas, incluindo o Brasil.

Os professores aplicaram as atividades contidas no *Guia Prático*, tendo como unidades de análise para a avaliação algumas das categorias propostas por Hallam e Bautista (1998; 2012), discriminadas a seguir:

Quadro 1: Habilidades e competências para o processo de aprendizagem do instrumento

1. Auditivas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Senso rítmico: desenvolver a precisão rítmica e pulso 2. Entonação: tocar afinado 3. Reconhecer os símbolos musicais antes de tocar 4. Tocar de ouvido
2. Cognitivas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura musical 2. Conhecimento geográfico do instrumento 3. Conhecimento da estrutura musical 4. Memorização da música
3. Técnicas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Habilidades específicas referentes ao instrumento 2. Articulação 3. Qualidade da produção sonora
4. Musicalidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Habilidade de tocar expressivamente 2. Habilidade de projetar o som 3. Controle 4. Sentido musical
5. Performática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comunicação com a audiência 2. Comunicação com outros executantes 3. Apresentações para audiências
6. Aprendizado	<ol style="list-style-type: none"> 1. Monitoramento do próprio aprendizado e da prática 2. Expansão da concentração 3. Aumento da motivação

Fonte: Hallam e Bautista (1998; 2012)

A coleta de dados para a pesquisa foi feita com folhas de avaliação: (a) Folha de Avaliação Geral; (b) Folha de Avaliação para cada aula.

Na Folha de Avaliação Geral, três perguntas foram dirigidas para os professores sobre a clareza das orientações descritas no *Guia*, sobre o alcance dos objetivos, sugestões e críticas sobre as atividades. Duas outras categorias de Hallam e Bautista (1998; 2012) foram acrescentadas: Ludismo; Interesse e motivação dos estudantes.

Na Folha de Avaliação para cada aula, temas gerais e perguntas específicas foram criadas para orientar o professor na condução das aulas.

4 - Propostas do *Guia Prático*

A pesquisa sobre as atividades do *Guia Prático* avaliou o comportamento das crianças em relação às práticas musicais iniciais. Nesse sentido, as atividades que não estivessem alinhadas com seus objetivos, poderiam ser alteradas antes da publicação do livro, como um caráter de revisão.

O *Guia Prático* é direcionado para professores de violão para crianças e está organizado em 3 partes: 1) orientações gerais para pais e professores com instruções sobre a organização da aula de música, o planejamento para as primeiras aulas, abordando o tamanho do instrumento, altura da cadeira, suporte e outros materiais para o estudo; 2) instruções para os pais, como o diário do violão que é uma folha para acompanhamento da prática diária em casa, incentivando a percepção, foco e disciplina para a atividade musical; 3) instruções e sugestões lúdicas, ergonômicas e técnicas para atividades na sala de aula⁶.

As seis unidades de análise de Hallam e Bautista (1998; 2012) - auditivo, cognitivo, técnica, musicalidade, performática e aprendizado - estão diretamente correlacionadas a várias atividades do *Guia Prático*, detalhadas a seguir:

(a) Auditivo

(a.1) - *Música do Ritmo*

A *Música do Ritmo* é a primeira música do *Guia* que a criança aprende no violão. Nessa atividade, o aluno irá tocar o seguinte ritmo com a mão direita, conforme Figura 1 a seguir:

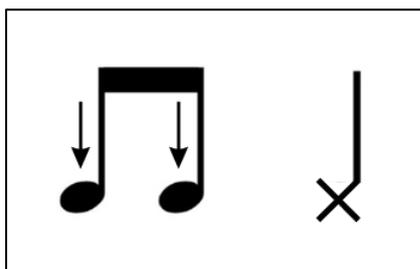


FIGURA 1 – *Música do Ritmo*. Fonte: Neves (2023).

As setas para baixo indicam o movimento de cima para baixo que a mão direita deve fazer tocando todas as seis cordas do violão. O tempo da semínima é feito com uma percussão ao bater levemente as cordas em direção ao tampo do instrumento.

A música folclórica *Alecrim dourado* foi sugerida para ser cantada ao mesmo tempo em que os alunos tocassem a *Música do Ritmo*.

⁶ Alguns vídeos dessas atividades podem ser acessados através de um Código QR presente na página do Guia, referendando a forma de aplicação da atividade.

(a.2) – Cartões dos ritmos brilhantes

Na abordagem do Método Suzuki, o reconhecimento auditivo de padrões tonais e rítmicos é feito antes da leitura de alturas. As variações⁷ compostas por Suzuki no livro para violino também são reproduzidas no método para violão, com cinco padrões rítmicos reconhecidos de memória pelos alunos, desde as primeiras aulas. Alguns professores fazem associações desses padrões com palavras ou frases, como exemplos: *Chocolate quente, Girafa, Trenzinho rápido, Pérola e Chocolate-chocolate*. Placas com desenhos desses padrões rítmicos⁸ são usadas para o treinamento visual e auditivo, além de bater palmas ou reproduzir os ritmos com toques percursivos na caixa acústica do violão (GRIFFIN, 1989, 15).

Crianças da pesquisa, a partir dos 3 anos, foram capazes de identificar e realizar esses padrões rítmicos somente pela representação gráfica ou pela imitação percussiva deles, sem nenhuma explicação prévia sobre proporção e valores de notas. Esses padrões rítmicos também foram usados pelos professores Suzuki em duas situações: como exercícios para revisão da postura dos alunos e como preparação para uma nova peça ou de um trecho musical.

(b) Cognitivo

(b.1) - Conhecimento geográfico do violão e uso de adesivos no braço do violão (exemplo do *Guia*).

O conhecimento visual e tátil da localização das notas no instrumento é compreendido como o posicionamento dos dedos nos trastes e braço do violão, conforme a Figura 2 a seguir:

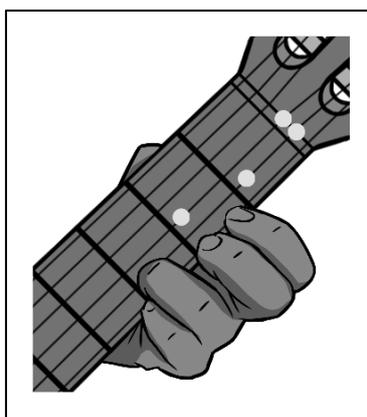


FIGURA 2 – Adesivos para o braço do violão
Fonte: Neves (2023).

⁷ Após o desenvolvimento do estado de prontidão, o trabalho com o repertório é iniciado. Nessa etapa, os principais elementos da técnica são apresentados ao longo do estudo das *Variações sobre o tema do Brilha, brilha estrelinha (Twinkle Variations)*, uma composição de Shinichi Suzuki. Segundo Bigler e Lloyd-Watts (1998, 54-55), “as *Variações* contêm os elementos básicos da técnica, [...] elas são um estudo de técnica disfarçado em repertório. Enquanto estão aprendendo essas variações, as crianças estão desenvolvendo e trabalhando os primeiros elementos técnicos ao piano, sem que percebam isso”.

⁸ Exemplos das placas de ritmo estão disponíveis em artigo (NEVES; SAMPAIO, 2023). Disponível em: <<https://sites.google.com/view/arteparaainfanciactmt-bh2022>>. Acesso em 15 de jul. de 2023.

Para a mão esquerda, uma das primeiras estratégias empregadas é o uso de adesivos pequenos, redondos, colocados próximos aos trastes do braço do violão, indicando exatamente onde os dedos devem apertar e segurar as cordas, facilitando a visualização e localização das primeiras notas presas (BERLIN, 2021, 17).

(b.2) - Dados personalizados

Como recurso lúdico para o aprendizado e memorização das cordas soltas e dos padrões ritmos, o professor pode usar um dado, pedindo ao aluno que toque a figura que sair após o lance do dado, conforme a Figuras 3 a seguir:

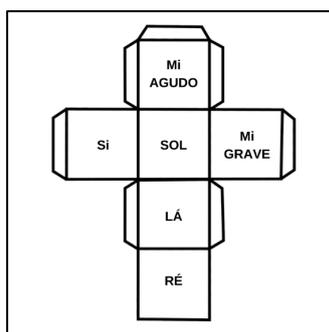


FIGURA 3 – Dado personalizado para cordas soltas do violão Fonte: Neves (2023).

(c) Técnica

Nesse tópico, há as orientações sobre o tamanho adequado do violão e a postura para tocar o instrumento. Aqui introduz-se a técnica da mão direita e da mão esquerda, o toque com apoio, a alternância do polegar, a forma da música e performance do repertório junto com o acompanhamento do professor.

A atividade *Vamos chamar nossos amigos para tocar violão* faz uso de bonecos e fantoches para ajudar na manutenção da concentração do aluno e da postura ergonômica ao tocar. O professor deve colocar um fantoche em cima de cada um dos pés do aluno e um outro em cima do violão, dizendo que eles não podem cair, porque assim o aluno irá ganhar o jogo. Essa atividade lúdica desenvolve a concentração na aula, consciência corporal, mantendo a postura da cabeça e coluna alinhadas, enquanto se toca o instrumento, evitando uma inclinação exagerada do pescoço para frente e colapso da coluna vertebral.

A altura do umbigo da criança⁹ é uma referência adotada por professores de violão para verificar o tamanho adequado do instrumento para a criança. Coloca-se o violão na frente da criança. O topo do violão deve estar na altura do umbigo. Se estiver acima, o violão é muito

⁹ Uma tabela com as especificações sobre a altura do umbigo da criança está disponível em artigo (NEVES; SAMPAIO, 2023). Disponível em: <<https://sites.google.com/view/arteparaainfanciact-bh2022>>. Acesso em 17 de jul. de 2023.

grande. Se estiver abaixo, o violão é muito pequeno. Na tabela, é possível relacionar a altura do umbigo com o tamanho médio da escala do violão.

Na atividade *Uso de adesivos* (Figura 2 desse artigo) que consiste em colocar adesivos redondos próximos aos trastes do violão, o aluno deve conseguir apertar e segurar a corda somente com o tato, sem olhar para o braço do violão, desenvolvendo a postura correta para os dedos da mão esquerda, pressionando as cordas com a ponta dos dedos e com eles bem próximos aos trastes. Há duas razões para essa atividade: a primeira é adequar o posicionamento do polegar na parte de trás do violão, mantendo a mão esquerda firme e estável para a livre movimentação dos dedos; a segunda, é evitar o trastejamento das cordas, promovendo um som livre de ruídos.

(d) Musicalidade

São dadas algumas referências ao aluno sobre a projeção do som, controle, sentido musical e como tocar expressivamente.

(e) Performática

Nesse item, propõe-se um repertório para as primeiras aulas, cumprimento, comunicação com a audiência e com outros executantes.

A parlenda *Bão Balalão*, é uma atividade lúdica que exige uma cadeira, um violão de tamanho adequado e um suporte para ele. Seu objetivo é treinar a criança para apresentações e de introduzi-la a uma postura adequada para tocar violão. Quando na parlenda é dito: “Cabeça pra cima”, estimula-se um processo ergonômico de alinhamento da coluna. “Sentado na ponta”, mostra a necessidade de se sentar sobre os ísquios e já com o suporte adequado para o instrumento. “Direita pra cima” e “Esquerda pra baixo”, reforçam a lateralidade das mãos, geralmente confusa em crianças de pouca idade.

(f) Aprendizado

O *Diário do violão*¹⁰ é uma folha de orientação para os pais sobre a prática em casa. Nessa folha, os pais juntamente com os filhos registram a frequência de estudo semanal, incentivando a prática, a escuta de gravação e de vídeos de referência do repertório, criando uma rotina de estudos em casa. A importância dessa atividade está no estabelecimento das primeiras relações com a escuta e aprendizagem necessárias ao momento inicial do estudo do instrumento.

¹⁰ Um exemplo do *Diário do violão* está disponível em artigo (NEVES; SAMPAIO, 2023). Disponível em: <<https://sites.google.com/view/arteparaainfanciactmt-bh2022>>. Acesso em 17 de jul. de 2023.

5 – Resultados

Os resultados da pesquisa são oriundos das filmagens das aulas, com participação dos pais, alunos e professor colaborador organizados em quatro categorias: 1) participação dos pais e alunos; 2) participação do professor colaborador; 3) ergonomia; 4) técnica da mão direita e 5) técnica da mão esquerda.

5.1 - Participação dos pais e alunos

A participação coletiva dos pais e alunos como iniciantes do violão provocou novas demandas para o professor. A interação entre eles trouxe várias contribuições: 1) os filhos ficaram mais motivados, vendo o pai aprendendo a tocar; 2) os pais reconheceram os avanços alcançados; 3) criou-se um ambiente de maior cooperação para a aprendizagem onde o filho também ajuda o pai e vice-versa; 4) os pais reconheceram que a aprendizagem da criança é mais rápida do que a deles próprios, credenciando a vantagem de se iniciar um instrumento o mais cedo possível; 5) criou-se um maior compromisso com a atividade musical.

Na interação com os pais, foi importante falar sobre o tamanho do violão. Neste aspecto, a altura do umbigo corresponde ao tamanho adequado do violão, conforme Figura 4 abaixo:

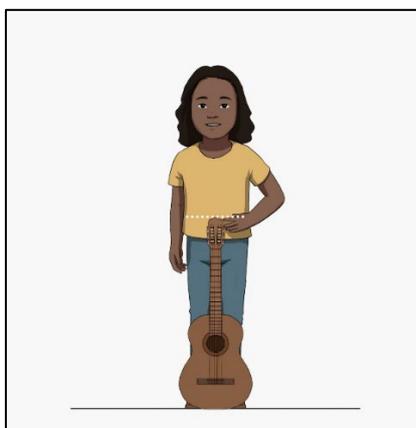


FIGURA 4 - Altura do umbigo e tamanho adequado do violão. Fonte: Neves (2023).

Coloca-se o violão na frente da criança com os pés juntos. A parte superior do violão, comumente chamada de “cabeça” deve estar na altura aproximada do umbigo. Se estiver muito acima, o violão é muito grande, portanto, inadequado. Em todos os alunos dessa pesquisa, essa medição se verificou assertiva, os pais ficaram surpresos com a variedade de tamanhos e marcas de violões¹¹ para crianças disponíveis no mercado atualmente.

5.2 – Participação do professor colaborador

¹¹ Uma lista com uqueles, guitarlele e violões para criança, pode ser consultada no site *Guitarmundi*, no endereço: <<https://guitarmundi.com/2023/02/20/tabela-de-tamanho-do-violao/>> Acesso em 17 de jul. de 2023.

Muitos professores de violão ficam inseguros em como ensinar violão para crianças muito pequenas, entre 3 a 5 anos. O professor colaborador nunca havia dado aula de violão anteriormente para crianças tão pequenas, o que deu à experiência pedagógica da aplicação do *Guia* um caráter inédito.

Durante a coleta de dados, algumas qualidades, sugestões e críticas para o *Guia* foram mencionados pelo professor colaborador através da ficha de avaliação sobre as atividades, dentre elas: a) identificação das figuras com crianças pequenas de 3 anos, conforme Figura 5, a seguir:



FIGURA 5 - Postura da criança sentada com violão. Fonte: Neves (2023).

A identificação visual do *Guia* feita com o uso de ilustrações de crianças pequenas procurou dar mais clareza e efetividade para as atividades.

b) Adaptação dos instrumentos para crianças pequenas

A adaptação do uquelele¹² soprano e do guitarlele¹³ com cordas de violão foi destacada pelo professor colaborador como uma qualidade do *Guia*, porque amplia as possibilidades de introdução da técnica do violão para crianças de 3 a 5 anos. Existem duas formas de adaptação do uquelele:

1. A primeira forma consiste em retirar todas as cordas do instrumento e substituí-las pelas primeiras quatro cordas do violão: 1ª = Mi, 2ª = Si, 3ª = Sol e 4ª = Ré;
2. A segunda forma é uma adaptação¹⁴ na qual é possível aproveitar três cordas que já

¹² A grafia em português para a palavra *ukelele* é uquelele: instrumento de 4 cordas originado no Haváí, geralmente fabricado com madeira tipo *koa*. O tamanho de uquelele Soprano tem em média 53 cm e é muito usado como violão para crianças pequenas de 3 anos.

¹³ Instrumento híbrido de uquelele e violão (possui 6 cordas). Também conhecido como requinto.

¹⁴ Informação colhida de professores que realizaram o curso Suzuki de Violão, livro 1, com a Professora MaryLoo Roberts em 2017.

vêm com o instrumento, a partir dos seguintes passos: 1) retire a primeira corda do uquelele e descarte-a, coloque no lugar a segunda corda dele, a corda (Mi); 2) retire a terceira corda e coloque no lugar da segunda, afinando-a meio tom abaixo, será a corda (Si); 3) retire a quarta corda e coloque no lugar da terceira corda, será a corda (Sol); 4) coloque a corda (Ré) de violão como quarta corda do uquelele.

O guitarlele vem afinado em Lá Maior. Para adaptá-lo, basta retirar todas as cordas e substituí-las pelas seis cordas do violão. Em todas as adaptações, é indicado colocar cordas de violão com tensão alta ou extra alta, para maior estabilidade da afinação dos instrumentos.

c) Sugestões de outras peças para a atividade *Música do Ritmo*

Algumas músicas, parlendas e rimas puderam ser cantadas ao mesmo tempo em que a *Música do Ritmo* (atividade explicada na Figura 1) era executada. O professor colaborador sugeriu que essas peças pudessem aplicar o mesmo ritmo: *Peixe vivo*, *Cirandeiro*, *Samba-lelé*, *Um dois, feijão com arroz*, *Lé com lé* e *We will rock you*. Os alunos conseguiram tocar o ritmo enquanto cantavam a música que lhes fosse mais familiar, sempre com a ajuda dos pais.

d) O professor colaborador criticou o *Guia*, apontando a necessidade de mais detalhamento sobre as informações da altura do umbigo e as atividades lúdicas como *Bão Balalão* e *Uso de Fantoches*. Em função disso, foram propostos infográficos resumidos com as informações e descrições do passo a passo dessas atividades, usando somente uma página, para melhor objetividade na sua aplicação, conforme Figuras 6, 7 e 8 a seguir:

TAMANHO DO VIOLÃO PARA CRIANÇA			
ALTURA DO UMBIGO DA CRIANÇA (DO CHÃO ATÉ A ALTURA DO UMBIGO)		TAMANHO MÉDIO DA ESCALA DO VIOLÃO	
cm	Pol.	cm	Pol.
60,96 cm	24"	40 cm	15,74"
66,04 cm	26"	45 cm	17,71"
72,39 cm	28,05"	50 cm	19,68"
85,09 cm	33,05"	55 cm	21,65"
90,17 cm	35,05"	60 cm	23,62"
93,34 cm	36,75"	63 cm	24,80"



FIGURA 6 – Tabela da altura do umbigo. Fonte: Neves (2023).

Nessa tabela, o professor tem informações das medidas da altura do umbigo e sua relação com o tamanho médio correspondente à escala do violão.

A seguir, na Figura 8, o infográfico da atividade do *Bão Balalão*:



FIGURA 7 – Infográfico para a atividade *Bão Balalão*. Fonte: Neves (2023).

Além da descrição em uma página do passo a passo das ações dos alunos para essa atividade, um vídeo¹⁵ pode ser acessado, demonstrando como os gestos podem ser feitos pelas crianças.

A seguir, na Figura 8, a ilustração mostra como o uso de fantoches pode ser feito com as crianças:



FIGURA 8 – Ilustração para o uso dos fantoches. Fonte: Neves (2023).

¹⁵ Vídeo da atividade *Música do Ritmo* pode ser acessado pelo endereço: <<https://youtu.be/zshJVhhd6uI>>. Acesso em 17 de jul. 2023.

Foi acrescentada ao *Guia*, em forma de texto, a descrição dessa atividade:

O professor deve colocar um fantoche em cima de cada um dos pés do aluno e um outro em cima do violão, dizendo que eles não podem cair, porque assim o aluno irá ganhar o jogo (cada fantoche vale 5 pontos!). Essa atividade lúdica desenvolve a concentração na aula, consciência corporal, mantendo a postura da cabeça e coluna alinhadas, enquanto se toca o instrumento, evitando uma inclinação exagerada do pescoço para frente e colapso da coluna vertebral.

Grande parte das crianças bem pequenas se envolve rapidamente nesse jogo e ficam paradas com os pés no chão, durante boa parte da aula ou até a atividade acabar. Essa atividade pode ser repetida várias vezes ou sempre que precisar de uma atenção maior do aluno, principalmente para algum exercício técnico específico para a mão direita ou esquerda.

O uso dos fantoches pode ser feito para várias atividades: a correção ou revisão postural do tronco, ombros, cabeça, braço, antebraço, punhos e mãos. O professor pode dizer:

- *Vamos tocar esse trecho com os nossos amigos!*

- *Como a gente tocaria essa música se um dos nossos amigos estivesse na cabeça?*

- *Toque esse trecho com o nosso amigo em cima do punho direito!*

- *Vamos repetir esse trecho, mas agora com um desafio: vou colocar esse nosso amigo no seu ombro esquerdo!*

Assim, o uso do fantoche ajuda de forma lúdica na repetição de um trecho que precisa ser melhorado e na correção de alguma tensão.

d) O professor colaborador criticou o *Guia* apontando a necessidade de mais atividades iniciais de introdução do violão, principalmente para crianças de 3 anos. A partir dessa observação pertinente, foi proposta a atividade *O túnel dos dedos* descrita na categoria *Ergonomia*, a seguir.

5.3 - Ergonomia

Após a coleta de dados, ficou evidente para o professor colaborador um elemento faltante no *Guia Prático*, principalmente para o alunos de 3 a 5 anos: um número maior de atividades com movimentos indiretos no violão. Segundo Santiago (2021, p. 72), no contexto do ensino do piano, esses movimentos são benéficos porque: 1) não exigem posicionamento funcional; 2) não exigem refinamento motor específico; 3) favorecem a liberdade de movimentos dos braços e a soltura das articulações do membro superior; 4) favorecem o aterramento das mãos no teclado, proporcionando sensação de segurança e confiança.

A partir das explicações sobre os movimentos indiretos no piano, foi possível fazer uma analogia com o ataques no violão. Para a mão direita (alunos destros), o movimento indireto

seria a movimentação da mão pronada¹⁶ para baixo e para cima com o polegar, indicador, médio, anelar e mínimo juntos, tangendo todas as cordas do violão em um só golpe e direção. Para a mão esquerda, o movimento indireto seria a movimentação da mão supinada¹⁷ sob o braço do violão, em direção à caixa ou à cabeça do instrumento (em ambas direções essa movimentação é feita com o braço do violão angulado, de forma que a mão direita segue um pouco para baixo em direção à caixa e um pouco para cima em direção à cabeça).

Para reforçar os movimentos indiretos no violão, foi adicionado a atividade: *O túnel dos dedos*. A atividade consiste em usar o *slide*¹⁸, conforme Figura 9 a seguir:



FIGURA 9 - *Slide*. Fonte: Neves (2023)

O aluno deve deslizar o dedo com *slide* sobre as cordas do violão de forma livre. É mais usual colocar o slide no dedo 3, mas o professor pode fazer essa atividade pedindo para que o aluno coloque em qualquer um dos dedos da mão esquerda com o objetivo de reforçar o nome dos dedos. Essa atividade trouxe benefícios para a introdução ao violão porque: 1) não exigem posicionamento funcional dos dedos da mão esquerda; 2) não exigem refinamento motor específico; 3) favorecem a liberdade de movimentos dos braços e a soltura das articulações do membro superior; 4) trazem maior consciência da movimentação da mão supinada; 5) proporcionam maior reconhecimento táctil das cordas e do braço; 6) dão maior consciência da movimentação em direções diferentes entre a mão direita e mão esquerda.

5.4 - Técnica da mão direita

Para a introdução da técnica da mão direita, uma das primeiras estratégias sugeridas foi colocar o polegar sob a quinta corda do violão. O leve apoio do polegar traz maior estabilidade

¹⁶ Ação ou resultado de girar a palma de cada mão para trás e para baixo, por meio da rotação do antebraço: <<https://aulete.com.br/pronação>> Acesso em 02 de jul. de 2023.

¹⁷ Movimento de rotação da palma da mão para cima: <<https://aulete.com.br/supinação>> Acesso em 02 de jul. de 2023.

¹⁸ *Slide*: pequena peça cilíndrica de aço ou de acrílico em que se pode colocar qualquer um dos dedos da mão esquerda: dedo 1, 2, 3 ou 4.

para a mão e garante uma postura mais funcional com o arqueamento da sua face palmar¹⁹, conforme Figura 10 a seguir:

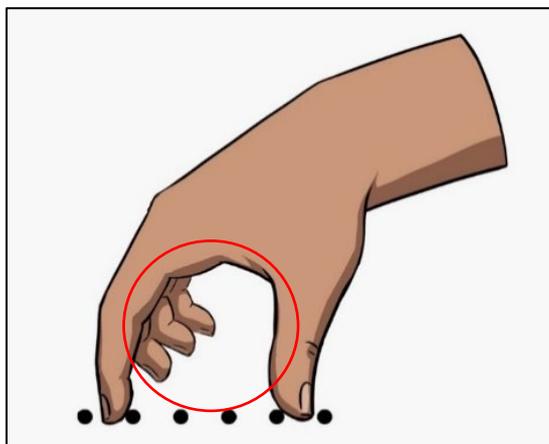


FIGURA 10 – Arqueamento da face palmar. Fonte: Neves (2023).

O polegar deve se apoiar levemente sobre a corda grave do violão. Alguns alunos forçaram essa corda para baixo. A partir da descrição dessa ação, os professores puderam orientar aos alunos e pais sobre a importância de garantir um relaxamento suficiente para o polegar evitando tensões. Os outros dedos devem se mover para dentro, em direção ao tampo do violão. A técnica do toque com apoio foi introduzida primeiramente para o dedo indicador e depois para o dedo médio, durante a ação deles, os dedos anelar e mínimo devem permanecer relaxados.

5.4.1 - Toque com apoio

O toque com apoio é um aspecto importante nos ensino do violão. Na anatomia da mão humana, existem três falanges componentes dos dedos, como mostra a Figura 11 a seguir:

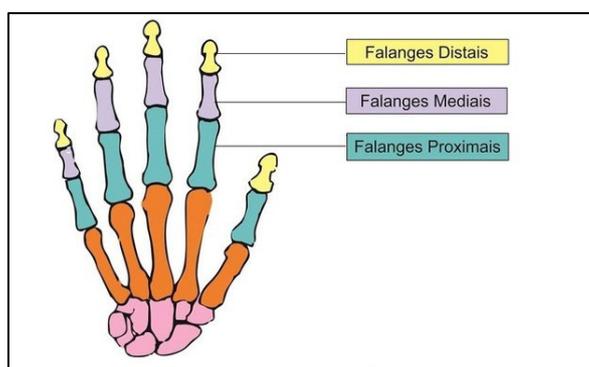


FIGURA 11 - Falange dos dedos da mão. Fonte: Neves (2023).

A falange proximal tem um papel importante na execução do toque com apoio. A Figura

¹⁹ “O que caracteriza anômico-fisiologicamente o estado funcional da mão (inclusive na posição de repouso) é o arqueamento de sua face palmar” TUBIANA, R; AMADIO, P.C. (ed.). *Medical problems of the musician*. London: Martin Dunitz, 2000.

12 a seguir, demonstra tanto o toque livre como o toque com apoio:

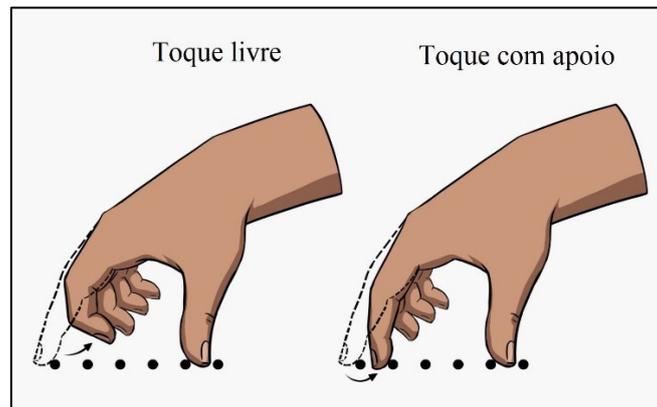


FIGURA 12 - Toque livre e toque com apoio. Fonte: Neves (2023).

A figura acima mostra que ambos os movimentos se originam da falange proximal. Segundo Leisner (2018, p. 58), o uso da maior falange do dedo contribui para a manutenção do arqueamento da face palmar, em uma posição mais funcional dos dedos, permitindo um maior controle dos movimentos.

5.5 - Técnica da mão esquerda

A atividade do *Uso de adesivos* foi fundamental para a introdução da técnica da mão esquerda. O uso de adesivos redondos colocados próximos aos trastes do violão contribuiu para: 1) melhor posicionamento dos dedos; 2) contato tátil com as cordas na ponta dos dedos; 3) melhor visualização e localização das notas; 4) memorização rápida das notas no braço do violão.

Quanto ao ângulo dos dedos da mão esquerda, eles não devem ficar completamente retos em relação às cordas, como mostra a Figura 13 a seguir:

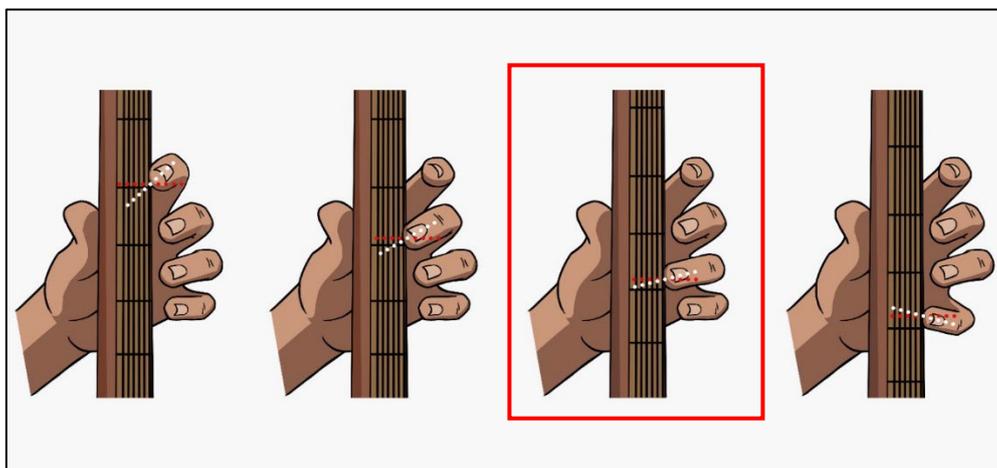


FIGURA 13 - Ângulos dos dedos da mão esquerda no braço do violão. Fonte: Neves (2023).

A colocação do dedo 3 da mão esquerda como primeiro dedo a apertar as cordas deve ser prioritária, pois o dedo 3 é aquele que exerce um ângulo mais próximo de 90° em relação ao braço do violão (linha pontilhada branca em relação à linha pontilhada vermelha na figura anterior), reforçando a atenção da criança para os dedos mais fracos e menos ágeis da mão (dedos 3 e 4). Para se conseguir o uso adequado desse dedilhado, deve-se assegurar uma postura relaxada da mão, antebraço e ombro esquerdo, além do posicionamento do polegar atrás do braço do violão. A posição correta do polegar traz estabilidade para toda a mão esquerda, evitando tensões e descontrole dos dedos, conforme Figura 14 a seguir:

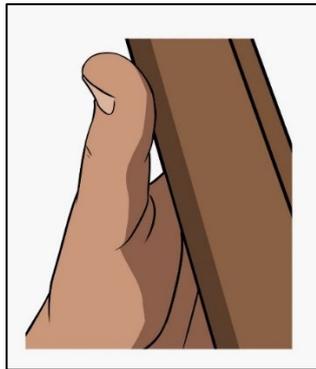


FIGURA 14 - Posicionamento do polegar da mão esquerda. Fonte: Neves (2023).

O polegar da mão esquerda deve estar alinhado para cima, apoiado sem muita força. Nesta pesquisa, foi muito comum encontrar alguns alunos torcendo o polegar para baixo ou fazendo força demais para segurar o instrumento.

5.5.1 - Uso do da abdução dos dedos da mão esquerda

A observação dos movimentos dos dedos da mão esquerda é importante desde o início da aprendizagem. A Figura 15, a seguir, mostra esse tipo de movimento:

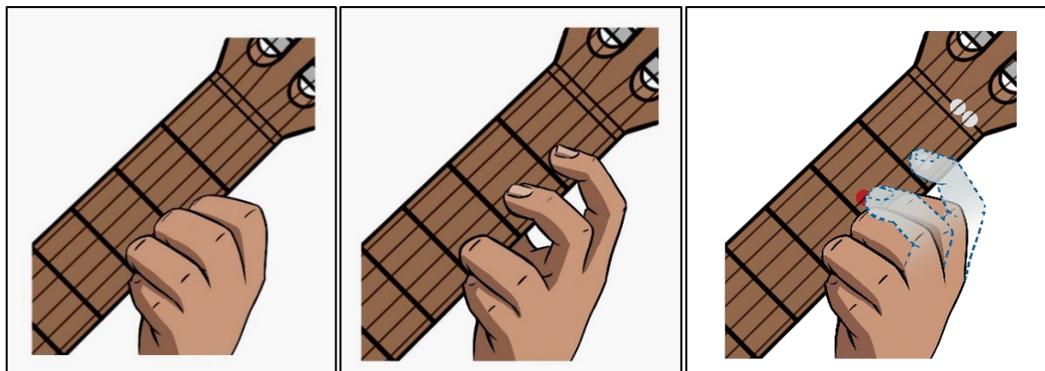


FIGURA 15- Movimento de abdução dos dedos da mão esquerda. Fonte: Neves (2023).

Os dedos 3 e 4 da mão esquerda (dedos anelar e mínimo) tiveram prioridade para a introdução da técnica, permitindo uma maior atenção para os dedos mais frágeis da mão. Já os

dedos 1 e 2, por serem mais fortes e ágeis, puderam realizar o movimento de abdução para alcançar as primeiras casas do violão. Esse enfoque está coerente com a escolha da música do *Relógio*²⁰, a primeira música com a introdução da mão esquerda, usando o dedo 3 como o primeiro a segurar e apertar a corda do violão, conforme Figura 16 a seguir:

Relógio
Curso Suzuki

Adaptação Prof. Adonay das Neves

The musical score is presented in two systems. Each system consists of two staves: the top staff for the Professor and the bottom staff for the Aluno. The music is in 4/4 time and G major. The lyrics are: "Eu sou o ré-ló-gio Tic Tac Tic Tac Eu con-to as ho-ras Tic Tac Tic Tac Ma-mãe tá cha-man-do Tic Tac Tic Tac Ho-ra de pra'es-co-la Tic Tac Tic Tac". Fingerings for the Aluno's left hand are indicated by circled numbers 2 and 3, and letters 'i' and 'm'.

FIGURA 16 – Música do *Relógio*. Fonte: Neves (2023).

6 - Considerações finais

A pesquisa verificou a aplicabilidade das atividades desenvolvidas para professores com intenção de atuar no ensino de violão para crianças a partir dos 3 anos, trazendo revisões, modificações e acréscimos de conceitos e de novas atividades pedagógicas para a versão final do *Guia*.

A revisão da literatura mostrou a importância de retratar a abordagem Suzuki, Griffin (1989), Berlin (2021) e de detalhar os aspectos da ergonomia voltados para a técnica do violão, Leisner (2018). As unidades de análise de Hallam e Bautista (1998; 2012) deram direcionamento e embasamento para a avaliação qualitativa dos alunos em relação às atividades contidas no *Guia*.

A participação dos pais no processo de aprendizagem mostrou o quanto eles são protagonistas para a motivação, concentração e acompanhamento em casa.

A participação do professor colaborador foi importante para apontar pontos fortes, sugestões e críticas principalmente sobre elementos faltantes do *Guia*. Foram observadas a

²⁰ Música recolhida do curso Suzuki de Violão, livro 1 com a Professora Diana Chagalj no Festival em Lima no Peru em 2017 e adaptada pelo autor.

identificação visual com crianças de 3 anos, a adaptação do uquelele e guitarlele, a descrição passo a passo de atividades lúdicas e a falta de mais atividades de introdução à técnica do violão, *O túnel dos dedos*, utilizando os toques indiretos no instrumento, mostrando a necessidade de existir uma etapa mais inicial de contato com o instrumento e de exploração tátil das crianças naquela faixa etária.

Desenhos, tabelas e infográficos ilustrativos foram reformulados para que os professores e pais tivessem acesso à informação de maneira mais prática e direta sobre o ensino e a técnica do instrumento.

A introdução de técnicas específicas para a mão direita e esquerda - a manutenção do arqueamento da face palmar, o toque com apoio, os ângulos dos dedos e o movimento de abdução da mão esquerda – mostraram-se viáveis de serem praticadas mesmo por crianças pequenas. A aplicação de estratégias lúdicas, como o uso de fantoches e a descrição dos aspectos funcionais e ergonômicos das mãos e dedos devem acompanhar essas técnicas.

Por fim, esta pesquisa atingiu o seu objetivo final de contribuir para o ensino do violão com a proposta de atividades para crianças a partir da segunda infância. Que ela possa inspirar novos trabalhos e outras estratégias pedagógicas para enriquecer esse campo de trabalho e interesse musical.

Referências

AFONSO, Felipe dos Anjos; AGUERRA, Fernando. Violão Suzuki: procedimentos técnicos abordados no primeiro volume e a sua relação com a escola Carlevariana. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.8, n.3, p. 1-12, 2020.

BERLIN, Brian Douglas. 2021. *Content analysis of guitar repertoire for young people: the Michelson and Suzuki collections*. 2021. 140f. Tese de Doutorado em Educação Musical. Liberty University, Virginia, 2021.

BIGLER, Carole; LLOYD-WATTS, Valery. *Studying Suzuki Piano: More Than Music*. 2ed. Los Angeles: Summy-Birchard Music. 1998.

BORGES, G. A. O Método Suzuki e o folclore brasileiro: proposta de uma abordagem de ensino para os instrumentos de cordas. *Revista Música Hodie*, Goiânia, V.16 - n.2, p. 146-160, 2016.

FONSECA, João Gabriel Marques. *Frequência dos problemas neuromusculares ocupacionais de pianistas e sua relação com a técnica pianística: uma leitura transdisciplinar da medicina do músico*. 2005. Tese (Doutorado em Clínica Médica) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

GENDRON, Mychal; ROBERT, MaryLou. *The Suzuki Guitar Experience*, 2014. Disponível em: <<https://suzukiassociation.org/news/suzuki-guitar-experience/>>. Acesso em 20 out. 2022.

GRIFFIN, Robert C. *The Suzuki approach applied to guitar pedagogy*. 1989. 191f. Tese de Doutorado em Música. Universidade de Miami, Miami, 1989.

HALLAN, Suzan. *Instrumental Teaching: a practical guide to better teaching and learning*. Oxford: Heineman Education Publishers.1998.

HALLAN, Susan; BAUTISTA, Alfredo. *Process of instrumental learning: the development of music expertise*. Oxford: *Oxford University Press*, 2012.

KOSSLER, William J. Visiting the Talent Education Institute as a guitarist. *American Suzuki Journal*, Boulder, CO, v. 14, n° 6, p. 26-27, dez., 1986.

LONGAY, Frank. Developing ability in young guitarist. *American Suzuki Journal*, Boulder, CO, v. 15, n° 4, p. 15-16, ago., 1987.

NEVES, Adonay das. *Guia Prático para professores de violão para crianças*. Belo Horizonte: livro não publicado, 2023.

NEVES, Adonay das. Tabela de tamanho do violão. *Guitarmundi*, 2017. Disponível em: <<https://guitarmundi.com/2023/02/20/tabela-de-tamanho-do-violao/>>. Acesso em 02 julho 2023.

NEVES, Adonay das; SAMPAIO, Marcelo Almeida. O ensino-aprendizagem do violão para crianças: guia prático de atividades pedagógicas. *Anais do Seminário Internacional de Educação Musical Infantil [...]*. Belo Horizonte: UFMG, 2022. V. 1. P. 264-277. Disponível em: <<https://sites.google.com/view/arteparaainfanciact-bh2022>>. Acesso em 15 de julho de 2023.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. *Desenvolvimento Humano*. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SANTIAGO, Patrícia Furst. *Formação do professor de piano: ensino de piano em grupo para iniciantes*. Curitiba: Appris, 2021.

SILVA, Maxwell Ferreira. SILVA, Gabriela Lelis Euzito. *O violão na educação musical: abordagens e metodologias*. FICS - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, p. 1-12, 2019.

SUZUKI, Shinichi. *Educação é amor*. 3 ed. rev. ed. Santa Maria: Pallotti, 2008.

SUZUKI, Shinichi. *Suzuki Guitar School*. Miami: Summy-Birchard Inc., v.1, guitar part. 1991.

TOURINHO, Cristina. Aprendizado musical do aluno de violão: articulações entre práticas e possibilidades. In: Liane Hentschke; Luciana del Ben. (Org.). *Ensino de Música, propostas para pensar e agir na sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003, v. 01, p. 77-85.

VICENTE, Rui Jorge Miguel. *Guitarra de 7/8 no processo de aprendizagem de alunos de estatura física pequenas*. 2016. 94f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto Piaget, Universidade de Almada, Portugal, 2017.